

Fábulas de La Fontaine

ilustrações de
Marc Boutavant



nuvem
de letras

Índice

A cigarra e a formiga	6
A lebre e a tartaruga	8
O rato da cidade e o rato do campo	10
O corvo e a raposa	12
O carvalho e o junco	14
A raposa e as uvas	16
A rã que queria ser tão gorda como o boi	17
O leão e o mosquito	18
O lobo e o cordeiro	20
A raposa e a cegonha	22
O lobo e o cão	24
O leão e o rato	28
O galo e a raposa	30
O lobo e a cegonha	32
O leão que ficou velho	34
O lobo que se fez pastor	36
A doninha que entrou no celeiro	38
As rãs que exigiram um rei	40
O leão que foi para a guerra	42
A raposa e o bode	44
O lobo, a cabra e o cabrito	46
O gaio adornado com as penas do pavão	48
A raposa da cauda cortada	50
A panela de barro e a panela de ferro	52
A tartaruga e os dois patos	54

O camelo e os troncos flutuantes	56
A galinha dos ovos de ouro	57
O veado que se viu na água	58
A leiteira e a bilha de leite	60
O peixinho e o pescador	62
A garça	64
O cavalo e o burro	66
A raposa, o lobo e o cavalo	68
O gato, a doninha e o coelhinho	71



A cigarra e a formiga

A cigarra, que em cantoria
Passara todo o verão,
Chegou à estação mais fria
Sem nenhuma provisão.
Sem sequer um pedacinho
De uma mosca ou bichinho,
Lamentou-se da fome que tinha
À formiga sua vizinha.
Pedi-lhe que lhe emprestasse
Um grão que a ajudasse
A chegar à nova estação.
Disse: «Eu pago cada tostão.
Palavra de honra de animal,
Até agosto, pago juros e capital.»
A formiga tinha apenas um senão:
Para emprestar, não tinha feitio.
À pedinchona perguntou então:
«O que fizeste durante o estio?»
«De dia ou de noite, não importava,
Não te irrites, mas eu cantava.»
«Cantavas? Muito bem,
Agora dança também.»



A lebre e a tartaruga



De nada serve correr; é preciso é partir na hora certa:

Eis a lebre e a tartaruga que o podem confirmar.

«Apostemos», disse a tartaruga,

«Que eu chego à meta primeiro.»

«Primeiro? Não estás a ser esperta!»

E acrescentou o animal ligeiro:

«Comadre, talvez queiras tomar

Um chazinho para a sensatez.»

«Esperta ou não, aposto outra vez.»
E as duas apostaram assim,
Pondo o prémio perto do fim:
Mas a recompensa combinada
E o juiz são de pouca importância.
A lebre com quatro passos cobriria a distância
Com aqueles saltos que dá para não ser caçada
Quando foge aos cães e os deixa a léguas,
A percorrer os campos, sem tréguas.
Tendo, portanto, muito tempo para pastar,
Para dormir e o vento escutar,
Deixou a tartaruga começar
No seu passo pachorrento.
Esta partiu e, com muito alento,
Apressou-se com vagar.
Quanto à lebre, desprezou a vitória,
Pois tal aposta traz pouca glória,
E mais honrado seria a partida atrasar.
A lebre comeu e descansou,
E por tudo e nada se interessou,
Exceto pela aposta. No fim, quando se apercebeu
De que a tartaruga estava quase na meta,
Com um último esforço, correu qual seta.
Porém, foi em vão, e a tartaruga disse quando venceu:
«Não tinha razão nas minhas apostas?
De que te serve ser veloz?
Eu ganhei! E, aqui entre nós,
Como farias com a casa às costas?»

Fábulas de La Fontaine

ilustrações de
Marc Boutavant

É com humor e impertinência que Marc Boutavant ilustra estas *Fábulas de La Fontaine*. Nesta compilação, revela-nos a sua visão mordaz, mas terna, destes textos intemporais e convida pequenos e grandes leitores a mergulharem neles uma e outra vez.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Leitura Infantil

 penguinlivros.pt
 @penguinkidspt

ISBN: 978-989-583-490-7



9 789895 834907